



Karoliny Ruama Carrenho Ribeiro; Samara Sandy Pereira dos santos; Liasse Monique Pinho Gama; Verusca Soares de Souza; Nur Mohamad Ali El Akra; Aline Barbieri. Vínculo institucional: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail: karolinyruama22@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A transição do cuidado consiste em um conjunto de ações que têm por objetivo assegurar a coordenação e continuidade dos cuidados de saúde na transferência de usuários do sistema de saúde, entre os diversos serviços da rede de atenção (BANDEIRA et al., 2021; PENA et al., 2020).



A descontinuidade do cuidado, as falhas na comunicação entre os profissionais podem contribuir para eventos adversos, e ocasionar retornos hospitalares desnecessárias, aumentar o sofrimento/desconforto do paciente e da família e contribuir para piores resultados de saúde (PARRY et al., 2021).

Diante destes pressupostos, levantou-se a seguinte questão norteadora: como ocorre a transição do cuidado da internação ao domicílio na perspectiva do paciente/familiar?

2. OBJETIVOS

Avaliar a qualidade das transições do cuidado da internação ao domicílio.



3. MÉTODOS

Pesquisa quantitativa orientada pela Teoria das Transições. Os dados foram coletados ao longo dos meses de abril a setembro de 2022.

Para a coleta de dados, realizou-se visita domiciliar entre dez e 30 dias após a alta hospitalar, e aplicou-se o instrumento Care Transitions Measure (CTM-15), no qual é organizado em quatro fatores, totalizando 15 afirmações com respostas em escala de Likert.

Quanto a análise dos dados, realizou-se estatística descritiva, de forma a respeitar as instruções dos autores do instrumento original. Os dados/fatores foram alocados de acordo com os constructos teóricos da Teoria das Transições. Todos os preceitos éticos foram respeitados.

4. RESULTADOS

Os pacientes foram, 13 homens e 13 mulheres, com idade entre 26 e 89 anos (média: 62). A maioria dos participantes autodeclararam-se pardos (61,5%), com grau de escolaridade em nível fundamental (46,2%).

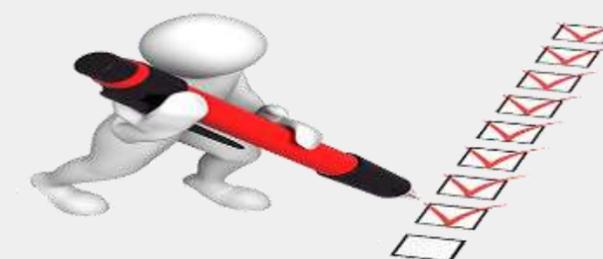
Metade dos participantes (50%) afirmaram ser aposentados e 12 (46,1%) casados. Os participantes da pesquisa majoritariamente (84,6%) residiam com seus familiares.

Fator de preparação por gerenciamento média 61,12, fator importância média 59,96, fator entendimento média 46,67, fator plano de cuidados média 61,32.

5. CONCLUSÕES ou CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos achados da pesquisa, a transição do cuidado da internação hospitalar para o domicílio, ainda possuem muitas lacunas que precisam ser revistas para alcançar uma condição satisfatória da transição de cuidados.

Enfermeiros e a equipe multidisciplinar devem se atentar para ações que contemplem um planejamento de alta eficaz, seguro e responsável.



6. PALAVRAS-CHAVE e REFERÊNCIAS

ACOSTA, A.M; LIMA, M.A.D.S; PINTO, I.C; WEBER, L.A.F. Care transition of patients with chronic diseases from the discharge of the emergency service to their homes. **Revista gaúcha de enfermagem**, v. 41, n. spe, p. e20190155, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190155>.

GALLO, V.C.L; KHALAF, D.K; HAMMERSCHMIDT, K.S.A; SANTIAGO, M.L; VENDRUSCOLO, C. Estratégias de transição para alta hospitalar utilizadas por enfermeiros: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 11, p. e79, 2 dez. 2021. DOI: 10.5902/2179769264383.

Descritores: Enfermagem. Alta do Paciente. Cuidados de Enfermagem. Cuidado de Transição.

Eixo temático: Resultados de Pesquisa